



Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na terça-feira	Euro Comercial, venda na terça-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,96% São Paulo 0,12% Nova York	115.941 5/106/107/1011/10 114.827	R\$ 1.212	R\$ 5,272 (+ 1,57%)	Últimos 4/outubro5,168 5/outubro5,184 6/outubro5,210 10/outubro5,212	R\$ 5,1190	13,65%	Abril/20221,06 Mai/20220,47 Junho/20220,67 Julho/2022-0,68 Agosto/2022-0,36

CONJUNTURA

IPCA registra 3ª queda. Deflação perde força

Inflação oficial cai 0,29% em setembro, ainda puxada pelos combustíveis. Para analistas, porém, índice dará guinada em outubro

» ROSANA HESSEL

A inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), teve queda de 0,29%, em setembro, conforme dados divulgados, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A variação foi a menor para os meses de setembro desde o início da série histórica do IBGE, iniciada em 1994, segundo o órgão ligado ao Ministério da Economia, que aponta a redução dos tributos sobre os combustíveis como principal fator do recuo do IPCA desde julho.

No ano, o indicador registrou alta de 4,90% e, no acumulado em 12 meses, a variação foi de 7,17%, abaixo dos 8,73% registrados no mesmo período até agosto. Quatro dos nove grupos pesquisados tiveram queda, com Transportes registrando o maior recuo mensal, de 1,98%, impactando em -0,41% no IPCA de setembro. Apesar da queda de 0,51% nos preços do grupo de alimentos e bebidas em setembro, no acumulado em 12 meses, registra alta de 11,7%.

Entre os vilões do mês, a cebola teve destaque com salto de 11,22% no mês e de 127,30%, em 12 meses. Já o leite longa vida, que chegou a disparar 40%, liderou a queda mensal entre os alimentos, de 13,71%, mas ainda acumula elevação de 36,93%, em 12 meses, e de 50,73%, no ano.

Ocorrendo desde julho, a queda do IPCA vem sendo comemorada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) na propaganda eleitoral para a reeleição no segundo turno de 30 de outubro. Contudo, o brasileiro pode preparar o bolso a partir deste mês, porque os preços devem voltar a subir de forma generalizada, inclusive a gasolina — caso a Petrobras volte a seguir a sua política de paridade de preços internacionais (PPI), que, curiosamente, está paralisada diante da aproximação do pleito eleitoral.

Serviços

A queda de 0,29% no IPCA de setembro foi menor do que a esperada pelo consenso do mercado, de 0,34%, e ficou abaixo das variações dos meses anteriores (de -0,68%, em julho, e de -0,36%, em agosto), em um claro sinal de que essa deflação por conta da redução de tributos não será o suficiente para manter a carestia em queda, porque é artificial e não se sustenta, de acordo com analistas. Basta olhar para o núcleo do IPCA, que desacelerou e apresentou alta de 0,41% no mês, mas, no acumulado em 12 meses, ainda registra variação elevada, de 10,13%. Isso tem preocupado os especialistas, especialmente porque a inflação de serviços segue elevada e ficou acima do esperado, 0,40% no mês, com serviços essenciais subindo 0,61% e acumulando alta anualizada de 9,54%.

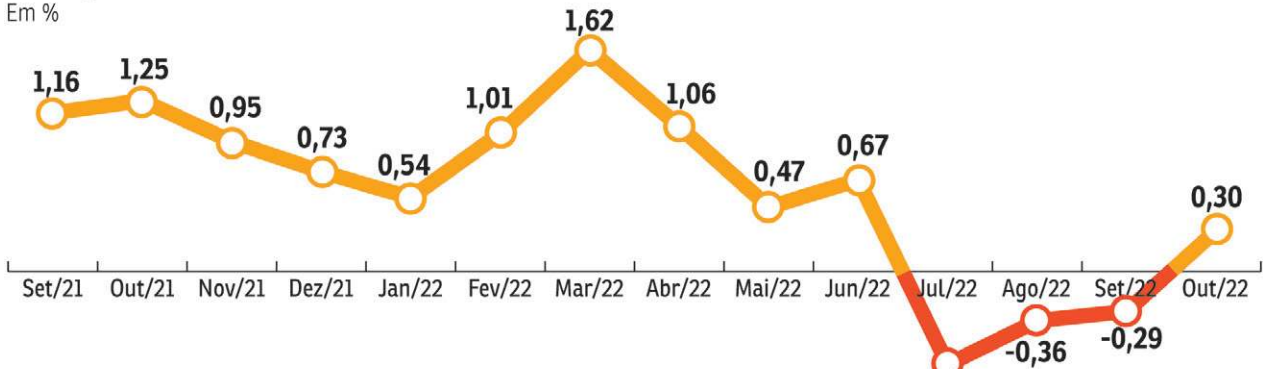
“Continuamos preocupados com as pressões disseminadas subjacentes sobre a inflação de núcleo e serviços contra um cenário de aperto no mercado de

Ponto fora da curva

Queda da inflação oficial em setembro, de 0,29%, foi a maior para o mês da série histórica, mas recuo foi menor do que o esperado pelo mercado — que prevê fim do ciclo de deflação a partir deste mês

Evolução do IPCA

Em %



Destaques do IPCA

Em %

MAIORES ALTAS

Alimentícios

	Mês	12 meses
Cebola	11,22	127,30
Frutas	3,09	29,15
Batata-inglesa	2,76	20,96

Não alimentícios

	Mês	12 meses
Passagem aérea	8,22	47,69
Transporte por aplicativo	6,14	39,79
Hospedagem	2,88	24,07

MAIORES QUEDAS

Alimentícios

	Mês	12 meses
Leite longa vida	-13,71	39,93
Óleo de soja	-6,27	11,68
Feijão carioca (rajado)	-4,78	17,17

Não alimentícios

	Mês	12 meses
Etanol	-12,43	-24,39
Acesso à internet	-10,55	-10,55
Gasolina	-8,33	-18,65

» Poupança volta a render acima da inflação depois de 24 meses

Depois de 24 meses rendendo menos do que a inflação, a caderneta de poupança voltou a ter rendimento acima do custo de vida em setembro, conforme levantamento feito por Einar Rivero, head comercial do Trade Map. No mês passado, quando o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou queda de 0,29%, acumulando 7,17% de alta em 12 meses, a poupança rendeu 7,19% nos 12 meses encerrados em setembro, e, portanto, registrou ganho real de 0,02%. O levantamento do Trade Map mostrou que o pior momento para os aplicadores da poupança ocorreu em outubro de 2021, quando as perdas do investimento em 12 meses somaram 7,59%.

trabalho e grande estímulo fiscal adicional para o segundo semestre de 2022. Além disso, é provável que a inflação se torne inercial, devido à intensificação dos mecanismos retroativos de fixação de preços e salários”, alertou Alberto Ramos, do Goldman Sachs.

O consenso entre analistas é de que, neste mês, a inflação voltará a rodar no campo positivo. Aliás, o Índice de Preços ao Consumidor — Semanal (IPC-S), do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), também divulgado ontem, subiu 0,26% na primeira quadrissemana de outubro. Segundo a instituição, todas as sete capitais pesquisadas registraram alta de preços. “Vamos voltar a ver a inflação porque, tirando a gasolina, não haveria taxa negativa do IPCA em nenhum mês neste ano e, muito menos, em outubro”, disse o economista Andre Braz, do FGV Ibre. “Em outubro, vamos ter uma taxa bem positiva do IPCA, quem sabe na casa de 0,4%, ou seja, bem acima da queda de 0,29% de setembro. Mas isso pode acelerar mais, porque a Opep (Organização dos Países Produtores de Petróleo — cartel do setor), reduziu a oferta e isso pode

fazer com que os preços do barril avancem, obrigando a Petrobras também aumentar os preços no mercado interno depois das eleições”, acrescentou.

Disseminação

De acordo com analistas, um dos fatores que contribuem para a previsão de alta da inflação neste mês é o fato de a carestia continuar disseminada na economia — a taxa de difusão ficou em 62% — patamar ainda considerado elevado, especialmente, porque, na média, esse indicador está em 69,9%, de acordo com Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating. “As expectativas para outubro, novembro e dezembro são de aceleração do IPCA, porque haverá pressões inflacionárias que não devem ser compensadas pela contribuição negativa que os combustíveis vinham dando”, afirmou. Ele lembrou que o dólar está subindo por conta da perspectiva de novas altas dos juros nos Estados Unidos, e, como a guerra na Ucrânia voltou a ficar mais tensa, isso também afeta os preços internacionais.

O barril do petróleo voltou a subir com a redução da produção

da Opep, e, depois das eleições, analistas veem como certa uma nova alta no preço dos combustíveis. Conforme dados da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), na segunda-feira, os preços internos da gasolina estavam 8% abaixo do cobrado no mercado externo e, os do diesel, 10%. “Acho que, daqui para frente, vamos ter IPCA positivo e a inflação pode voltar a subir e continuar bem acima da meta”, ressaltou Agostini, da Austin.

A meta de inflação deste ano que vem sendo perseguida pelo Banco Central é de 3,5%, com limite superior de 5%. As projeções dos analistas ouvidos pelo **Correio** para o IPCA no fim deste ano giram entre 5,6% e 5,7%. Tatiana Nogueira, economista da XP Investimentos, lembrou que, mesmo incorporando uma queda adicional nos preços da eletricidade devido a alterações tarifárias, a instituição projeta alta de 5,6% no IPCA no fim do ano.

Não à toa, diante da perspectiva de que o índice voltará a subir e continuará acima da meta de inflação deste ano e do próximo, o consenso entre os especialistas é de que o Banco Central deve demorar para reduzir a taxa básica da economia (Selic), atualmente em 13,75% ao ano. As apostas continuam sendo de que, apenas na metade do próximo ano, é provável um início de redução da Selic, mas bem pouco, porque as previsões para os juros básicos em dezembro de 2023 variam entre 11,25% e 11,75%, patamar ainda elevado para frear a atividade econômica no primeiro ano de governo de quem vencer as eleições no fim deste mês.

Risco de recessão global

O Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou as previsões para a economia global e fez um novo alerta sobre o processo de desaceleração em curso na atividade mundial, em grande parte, devido à guerra na Ucrânia, não descartando risco de recessão global. Pelas novas projeções do Fundo, divulgadas ontem, apesar da melhora nas estimativas para o Brasil neste ano em relação às estimativas de julho, o país vai acompanhar as demais economias do planeta nesse processo de perda de fôlego da atividade em 2023.

Conforme dados da edição de outubro do relatório “Panorama Econômico Global”, o FMI elevou de 1,7% para 2,8% a previsão de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro neste ano e reduziu de 1,1% para 1% a perspectiva de crescimento no ano que vem. Em abril, a previsão do Fundo para o crescimento do PIB brasileiro era de 0,8%, e para 2023, de 1,4%.

As novas previsões do FMI para o PIB do Brasil deste ano estão mais otimistas do que as do mercado em geral. Conforme dados do boletim Focus, divulgado na segunda-feira pelo Banco Central, a mediana das projeções dos economistas do mercado para o crescimento do PIB deste ano é de 2,77% e, para o ano que vem, de 0,54%.

O Fundo revisou de 3% para 3,5% a estimativa de crescimento da América Latina neste ano, e reduziu de 2% para 1,7% a perspectiva de expansão da região no ano que vem. Entre os países do Brics — bloco das economias emergentes composto por Brasil,

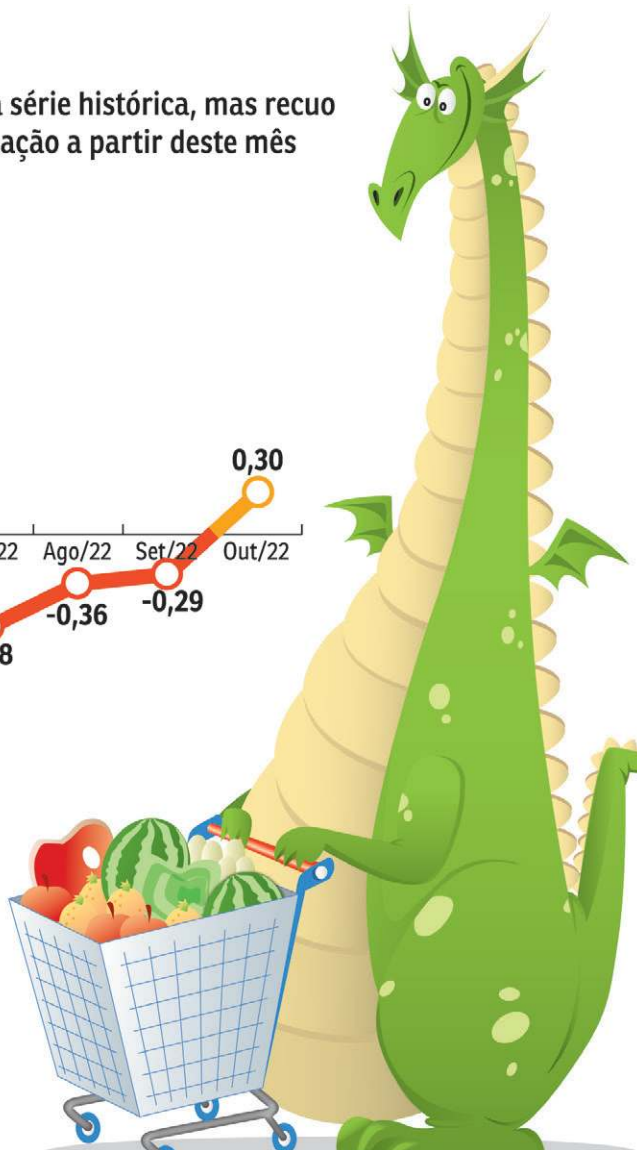
Rússia, Índia, China e África do Sul — o Brasil está na média e só deverá crescer mais do que a Rússia e a África do Sul, pelas estimativas do FMI.

Desaceleração

A previsão do FMI para o crescimento da economia global neste ano manteve-se estável em 3,2% na comparação com a atualização de julho. Contudo, para o ano que vem, a perspectiva de expansão do PIB mundial recuou de 2,9% para 2,7%. Essas novas projeções estão, respectivamente, 0,4 e 0,9 ponto percentual abaixo das estimativas de abril, de alta de 3,6% tanto no PIB global de 2022 quanto no de 2023.

O FMI ainda reduziu de 2,5% para 2,4% a previsão de crescimento do PIB das economias desenvolvidas neste ano. E, para 2023, revisou essa taxa de 1,4% para 1,1%. Pelas novas previsões, o PIB dos Estados Unidos deverá crescer 1,6%, neste ano, em vez de 2,3% estimados em julho. Para 2023, a previsão de desaceleração para 1% manteve-se estável.

“A desaceleração de 2023 será ampla, com os países respondendo por cerca de um terço da economia global prestes a se contraírem neste ano ou no próximo. As três maiores economias do planeta, os Estados Unidos, a China e a Zona do Euro continuarão a estagnar”, destacou o economista Pierre-Olivier Gourinchas, diretor do Departamento de Pesquisa do FMI, em comentário divulgado junto com as novas estimativas do organismo multilateral do relatório do Fundo. (RHI)



Números

-0,32%

Queda do INPC em setembro

4,09%

Alta do IPCA no ano até setembro

7,17%

Alta acumulada do IPCA em 12 meses encerrados em setembro

62%

Índice de difusão da inflação em setembro geral

64%

Índice de difusão em setembro dos itens não alimentícios

0,41 p.p.*

Impacto da queda no grupo de Transportes no IPCA de setembro

*ponto percentual